

Credit Research Global - 18 jul 2013

Nova York, 18 jul 2013 - Moodys Investors Service mudou hoje a perspectiva de o governo Aaa classificação de risco dos Estados Unidos de volta para estável, substituindo a perspectiva negativa que está em vigor desde agosto de 2011. Ao mesmo tempo, a Moody também afirmou o rating Aaa do governo dos EUA.

A ação reflete a avaliação da Moody de que a trajetória da dívida do governo federal está no caminho certo para cumprir os critérios definidos em agosto de 2011 para um retorno a uma perspectiva estável, eliminando a pressão sobre o rating de longo período outlook Moody.

Os déficits orçamentários dos EUA têm vindo a diminuir e devem continuar a diminuir ao longo dos próximos anos. Além disso, o crescimento da economia dos EUA, que, embora moderado, está a progredir a um ritmo mais rápido em comparação com vários pares de AAA e tem demonstrado um grau de resistência a grandes reduções no crescimento dos gastos do governo. Portanto, a relação dívida-PIB do governo dos EUA até 2018 irá demonstrar um declínio mais pronunciado do que Moody tinha antecipado quando se atribuiu o outlook negativo.

Moody observou que, apesar da perspectiva fiscal mais favorável ao longo dos próximos anos, sem maiores esforços de consolidação orçamental, os défices públicos estão previstos para aumentar mais uma vez a longo prazo. Se não for tratado, com o tempo essa situação poderia colocar a classificação de novo sob pressão. Tal conclusão, no entanto, seria pouco provável no horizonte referenciada pela perspectiva do rating.

As implicações desta ação de rating para outras classificações direta e indiretamente relacionados serão comunicados via imprensa separadas.

CLASSIFICAÇÕES FUNDAMENTAÇÃO

Justificativa para a mudança em perspectiva para estável

De acordo com o Escritório de Orçamento do Congresso (CBO), o déficit do orçamento para o ano fiscal de 2013 é provável que o declínio de 4,0% do PIB de 7,0% em 2012 - um declínio maior do que Moody tinha antecipado em 2011, quando ele recebe um outlook negativo.

Este declínio está sendo impulsionada por medidas de política orçamental já aprovadas (incluindo sequestro, bem como a renda pessoal e aumento de impostos de folha de pagamento no início do ano) e uma desaceleração na taxa de crescimento das despesas de saúde federal. Atuais projeções do CBO apontam para reduções de gastos de US \$ 85 bilhões (ou 1,2%) e 77 bilhão dólares (ou 2,0%) sobre o Medicare eo Medicaid, respectivamente, em relação a 2014-2023 em relação ao período de fevereiro 2013 estimativas. Embora a proporção da despesa total em saúde ainda é esperado um aumento de mais de 30% do orçamento nos próximos dez anos, essas reduções de gastos representam uma continuação de uma tendência observada nos últimos anos e irá resultar em uma taxa de crescimento significativamente menor em saúde cuidar gastos durante a década atual do que foi registrado nos últimos três décadas.

Mesmo sem quaisquer outras medidas políticas, o CBO espera que o déficit continue a cair para 3,4% no ano fiscal de 2014 e 2,1% em 2015 e manter-se abaixo de 3,0% para os quatro anos seguintes. Isso se compara com um pico de 10,1% do PIB em 2009.

Com a redução do déficit fiscal federal eo crescimento previsto do PIB nominal, as previsões do CBO que o rácio da dívida em relação ao PIB atingirá um pico de 76% em 2014 e, posteriormente, diminuir em cinco pontos percentuais em 2018. A extensão da redução projectada do rácio da dívida em relação ao PIB em 2018 está em linha com os critérios para o retorno a uma perspectiva estável descrito pela agência de classificação em 2011. Em particular, esse ritmo de declínio é consistente com ambos os planos orçamentais apresentadas pelos republicanos Câmara e pelo governo em 2011, mas que na época parecia improvável de ser aprovada ou alcançado.

Além disso, a redução da dívida em relação ao PIB também está sendo impulsionada por uma tendência de crescimento econômico que está em contraste gritante com o aperto fiscal e da desaceleração observada em outras grandes economias globais. Depois de crescer 2,3% em 2012, o PIB real dos EUA cresceu a uma taxa anual de 1,8% no primeiro trimestre de 2013. Além disso, a produção real dos EUA foi de 5% acima do nível registrado no primeiro trimestre de 2007, antes da crise financeira. Embora a recessão no momento da crise foi grave, a economia dos EUA se recuperou mais fortemente do que a maioria das outras grandes economias avançadas.

Para 2013, o FMI, CBO e as previsões de consenso Azul Chip colocar o crescimento do PIB a uma média de 1,6%, 2,7% para 2014 e 3% ou mais para os próximos três anos, que é próximo da média de longo prazo para o décadas antes da crise financeira. Estas previsões de aceleração do crescimento são apoiados por uma magnitude menor do aperto fiscal, fortalecimento continuado do consumo e do investimento, e as condições econômicas pouco melhor internacionais.

Embora o CBO prevê um crescimento gradual para os próximos cinco anos, a relação entre a dívida federal para o PIB em 2023 ainda estaria abaixo do nível de 2013, assumindo que não há mais nenhuma mudança na política fiscal, e que poderia ser ainda menor se as ações futuras actualmente prevista pelos orçamentos da Câmara dos Deputados, o Senado eo governo estavam a ser promulgada.

Moody também observou que o rating Aaa do governo dos EUA continua a ser apoiada pelo estado seguro do dólar dos EUA como moeda de reserva global e dos títulos do Tesouro e títulos como títulos benchmark globais, o que foi reforçado pelo status porto-seguro de ativos em dólar em períodos recentes de volatilidade nos mercados de dívida europeus. Como resultado, a capacidade de endividamento do governo dos EUA supera os de outros governos com métricas fiscais semelhantes, e sua vulnerabilidade a choques de taxas de juros quando rolagem da dívida é extremamente baixo. Como consequência, o prazo médio da dívida do Tesouro dos EUA comercializável de 65 meses, não é uma preocupação classificação, mesmo que seja menor do que o prazo médio de vencimento da

dívida de outros governos igualmente classificados.

Hoje Moody também mudou a perspectiva para estável de negativa sobre os ratings AAA de alguns títulos garantidos pelo governo dos EUA emitidos pelos governos de Israel e do Egito.

O QUE PODERIA MOVER O RATING - BAIXO

Pressão negativa sobre o rating Aaa dos EUA poderia desenvolver se o crescimento econômico não pegar ea trajetória da dívida pública continua em um sentido ascendente.

O principal risco para a previsão de base CBO é que o crescimento real do PIB acaba por ser menor do que o previsto. Se a taxa de crescimento média de 3,4% para o período 2014-18 mostra otimista, então o nível da dívida eo rácio da dívida em relação ao PIB olhar menos favorável. Outro risco para a previsão seria as taxas de juros mais elevados do que o esperado.

A longo prazo, um aumento no déficit fiscal associado com a pressão sobre os gastos do governo a partir de cuidados de saúde e da Segurança Social também pode pressionar o rating se não forem tomadas. No entanto, essa pressão se desenvolver para além do período de tempo médio utilizado para a previsão de rating Moody.

Uma análise recém-atualizado de crédito dos EUA pode ser encontrado no moodys.com. http://www.moodys.com/viewresearchdoc.aspx?docid=PBC_156521 Informações sobre classificações afins está disponível na página do Outlook Fiscal dos EUA sobre

PIB per capita (PPP base, EUA \$): 49.965 (2012 reais) (também conhecido como Renda Per Capita)

Crescimento real do PIB (variação em%): 2,3% (2012 reais) (também conhecido como crescimento do PIB)

Taxa de inflação (CPI, Variação% Dez / dezembro): 1,7% (2012 reais)

Gen. governador Financial Balance / PIB: -7,3% (2012 reais) (também conhecido como Equilíbrio Fiscal)

Conta Corrente Balance / PIB: -3% (2.012 reais) (também conhecido como o equilíbrio externo)

A dívida externa / PIB: 101,6% (2012 reais)

Nível de desenvolvimento econômico: muito alto nível de resiliência econômica

História Padrão: Nenhum evento padrão (em títulos ou empréstimos) foram registrados desde 1983.

Em 15 de julho de 2013, um comitê de rating foi chamado para discutir a classificação dos Estados Unidos da América, Governo de. Os principais pontos levantados durante a discussão foram: fundamentos econômicos da Emissora, incluindo a sua força econômica, que aumentaram sensivelmente. Força institucional do emitente / quadro, não se alteraram substancialmente. Força fiscal ou financeira do emitente, incluindo o perfil da dívida, tem aumentado substancialmente. Suscetibilidade do emissor aos riscos de eventos não alteraram substancialmente.

A principal metodologia utilizada nesta classificação foi Ratings de títulos soberanos publicados em setembro de 2008. Por favor, veja a página de Política de Crédito no www.moodys.com para obter uma cópia desta metodologia.

A ponderação de todos os fatores de rating é descrito na metodologia utilizada nesta ação de rating, se aplicável.

INFORMAÇÕES DE REGULAMENTAÇÃO

Para ratings atribuídos a um programa, série ou categoria / classe de dívida, este anúncio fornece divulgações regulatórias determinadas em relação a cada um dos ratings de títulos ou notas emitidas subsequentemente da mesma série ou categoria / classe de dívida ou de um programa para o qual os ratings sejam derivados exclusivamente dos ratings existentes, em conformidade com as práticas de rating da Moody. Para ratings atribuídos a um provedor de suporte, este anúncio fornece certas divulgações regulatórias em relação à ação de rating dos provedor de suporte e referentes a cada ação de rating dos títulos que derivam seus ratings do rating do provedor de suporte. Para ratings provisórios, este anúncio fornece divulgações regulatórias determinadas em relação ao rating provisório atribuído, e em relação ao rating definitivo que pode ser atribuído após a emissão final da dívida, em cada caso em que a estrutura da transação e os termos não mudaram antes da atribuição do rating definitivo de maneira que pudesse ter afetado o rating. Para mais informações, consulte a aba de ratings na página do emissor / entidade para a respectiva emissora em www.moodys.com.

Para quaisquer valores mobiliários ou entidades afetadas Populares recebem apoio de crédito direto da entidade primária (s) da presente ação de rating, e cujos votos podem mudar como resultado desta ação de rating, as divulgações regulatórias associadas serão aqueles da entidade garante. Existem exceções a esta abordagem para as seguintes divulgações, se for o caso à jurisdição: Serviços Auxiliares, Divulgação de entidade notada, Divulgação da entidade notada.

Divulgações regulatórias contidas neste comunicado de imprensa se aplicam à classificação de crédito e, se for o caso, a perspectiva do rating relacionada ou revisão de classificação.

Por favor, veja www.moodys.com para qualquer atualização sobre as mudanças para o analista principal e entidade legal da Moody do que emitiu o rating.

Consulte a aba de ratings na página do emissor / entidade página em www.moodys.com para divulgações regulatórias adicionais para cada classificação de crédito.

Steven Hess A
vice-presidente sênior

do Grupo de Risco Soberano
Investidores Moody Service, Inc.
250 Greenwich Rua
New York, NY 10007
EUA
JORNALISTAS: 212-553-0376
ASSINANTES: 212-553-1653

Bart Jan Sebastian Oosterveld
MD - risco soberano
do risco soberano do Grupo
JORNALISTAS: 212-553-0376
inscritos: 212-553-1653

Liberando Office:
Investidores Moody Service, Inc.
250 Greenwich Rua
New York, NY 10007
EUA
JORNALISTAS: 212-553-0376
ASSINANTES: 212-553-1653